

A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM GOIÁS: O PAPEL DA PMGO NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

THE REALITY OF VIOLENCE IN PUBLIC SCHOOLS

LIMA, Uiliam da Silva¹
RIBEIRO, Sérgio Damião²

RESUMO

O presente artigo abordou quais são as principais ocorrências de violência nas escolas públicas do Estado e a função da PMGO nessas situações, levando em conta a atualidade dessa temática e a sua problematizada. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi apontar qual o papel da Polícia Militar no combate a violência no ambiente escolar. A metodologia foi baseada em uma revisão da literatura utilizando livros, sites científicos e sites oficiais para construir o trabalho. Nos resultados encontrados foi possível observar que mesmo havendo controvérsias sobre a necessidade da presença do policial militar nas escolas, já existem diversos estudos que evidenciam a relevância que o agente bem preparado apresenta para proporcionar maior segurança no ambiente e na comunidade escolar. Enfim, concluiu-se que apesar de ser um assunto ainda muito polêmico, as escolas que têm esse patrulhamento constante relatam a diminuição nos índices de violência e no consumo e/ou tráfico de drogas.

Palavras-chave: Violência. Ambiente escolar. Patrulha escolar; Polícia Militar.

ABSTRACT

This article deals with the main occurrences of violence in public schools in the State and the role of the PMGO in these situations, taking into account the current situation of this issue and its problematization. With this, the objective of the present work was to point out the role of the Military Police in combating violence in the school environment. The methodology was based on a review of the literature using books, scientific sites and official sites to build the work. In the results found it was possible to observe that even though there is controversy about the necessity of the presence of the military police in schools, there are already several studies that show the relevance that the well prepared agent presents to provide greater security in the environment and in the school community. Finally, it was concluded that although this

¹ Aluno do Curso de Formação Policial Turma Alfa Anápolis, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, uiliam.lima.25@gmail.com;

² Professor pós graduado em Docência Universitária e Psicopedagogia. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email@email.com, Anápolis – Go, Janeiro de 2018.

issue is still very controversial, the schools that have this constant patrol report the decrease in rates of violence and drug use and / or trafficking.

Key word: Violência. School environment. School patrol. Military police.

1 INTRODUÇÃO

A violência é caracteriza-se como uma imposição de algo realizado por um indivíduo/grupo social a outro indivíduo/grupo social contra a sua vontade. A violência pode ser classificada como: criminal; policial; estatal; institucional; contra a integridade física ou psicológica; doméstica; rural; urbana; e, escolar.

A violência pode ser aparente ou não. Nos casos em que ela ocorre de forma aparentes, elas são de fácil percepção, já as formas não aparentes, ou não perceptíveis, estão relacionadas a ameaças, humilhações, intimidações, rejeição e desrespeito. No ambiente escolar esse tipo de agressão favorece a criação de um ambiente de segregação, com grupos que estabelecem seu território pelo uso da violência.

No ambiente escolar é possível observar crianças e adolescentes cometendo agressões verbais e físicas, sem que se tenha uma causa que justifique tais atitudes. Crianças e adolescentes que apresentam esse tipo de comportamento necessitam ser compreendidas por parte das autoridades e de seus tutores na esfera educacional, para compreender as manifestações e consequências no cotidiano escolar desse tipo de comportamento.

Ao ser vítima de algum tipo de violência no âmbito escolar, a criança pode reproduzir o comportamento ou reagir alterando de forma brusca o seu comportamento. Sinais como falta de atenção, baixa autoestima, variação de humor e agressividade podem estar relacionados com algum tipo de agressão sofrida. Embora a violência escolar ocorra dentro das escolas, ela não é gerada pela escola, mas por fatores como famílias desestruturadas, narcotráfico, conflitos sociais entre outros.

Tendo em vista este contexto é que ocorre a seguinte problemática: Qual o papel da Polícia Militar no combate a violência na escola pública?

Para responder a esse questionamento levantado é que a presente pesquisa tem como objetivo geral apontar o papel da Polícia Militar no combate a violência no ambiente escolar. Os objetivos específicos são: apresentar as

características da violência escolar; abordar as principais influências da presença do Policial Militar no ambiente da escola pública; e traçar os pontos importantes da relação polícia-escola.

O presente trabalho tem sua justificativa apoiada na contribuição que tal estudo pode oferecer à Polícia Militar do Estado de Goiás, aos diversos profissionais ligados à Segurança Pública e, principalmente, é relevante para a sociedade como um todo, tendo em vista a relevante questão de violência nas escolas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A violência nas escolas

Segundo Viana (2002) para compreender a violência é necessário conhecer suas causas sendo necessária a realização de um levantamento da situação atual com o intuito de contribuir com o corpo gestor escolar e com a sociedade, no levantamento de questões relacionadas aos problemas advindos da violência e suas possíveis soluções.

Ainda segundo o autor, as ações praticadas pela criança ou adolescente no âmbito escolar, que não condizem com o socialmente aceitável, são advindas da própria realidade vivenciada por ela, em muitos casos às muitas opressões e violências vividas por eles. Sendo assim, de modo geral, as agressividades possuem relação com o que eles presenciam ou vivem no convívio doméstico, familiar ou social.

De acordo com Mangini (2008) ao sofrer uma privação severa o indivíduo pode ter reduzida a sua capacidade de administrar os próprios impulsos, que podem se manifestar de uma maneira livre, causando prejuízo às relações sociais ou serem reprimidos por um superego severo.

Fatores como carência afetiva, falta de cidadania e modelos positivos, contribuem para que crianças e adolescentes pratiquem atos violentos, podendo chegar a prática de crimes, com o intuito de chamar atenção para receber afeto (SILVA, 2004).

Em muitos casos, a falta de afeto e de valores possui relação com a ausência dos pais, que, em busca de sustento para a família, deixam seus filhos com irmãos mais velhos ou babás, quase não havendo convívio entre pais e filhos. Outro importante ponto é a terceirização da educação por parte dos pais que têm

distorcido e descaracterizado a função da escola ao transferir a responsabilidade da educação dos seus filhos para a mesma. Com isso, a criança tem sido vítima das perdas e inversões dos valores afetivos e morais que são necessários para uma boa educação, uma vez que não há um referencial baseado em afeto, cuidado, respeito mútuo (SILVA, 2004).

A escola sofre interferências que são capazes de modificar toda sua organização e rotina, uma dessas interferências é o tráfico de drogas. Ao se inserir no contexto escolar o tráfico gera ainda mais violência, principalmente pela disputa de ponto de venda entre traficantes nas dependências da escola e também por usuários que para conseguir manter o vício utilizam seus próprios colegas como reféns ou são alvo de acerto de contas do traficante. Associada a essa situação crítica, os efeitos que as drogas causam podem deixar o indivíduo inconsciente por um determinado espaço de tempo o tornando mais agressivo, podendo cometer atos de extrema violência (SILVA, 2004).

Atualmente tem se tornado normal a utilização de armas, brancas ou de fogo, para a própria defesa ou para intimidar alguém, levando a um aumento progressivo de casos de homicídios dentro das escolas (DE OLIVEIRA, 2008).

A violência presente na escola é resultado de um processo de um decréscimo na educação e seus espaços. A falta de uma ampla reforma educacional resulta em um quadro de funcionários que não são treinados para lidar com situações de consumismo e competitividade. Nesse contexto os educadores são vítimas de inúmeras violências, vez que estão inseridos em um contexto sem elementos necessários para sua formação. Diante disso, a conflituosa relação entre professor e aluno prejudica o processo ensino-aprendizagem, as aulas e o projeto pedagógico. Além dos educadores, a escola também sofre com as consequências da violência, em muitos casos os seus prédios são alvo de vandalismo.

Os autores Santana; Santana; Lima (2013) descrevem em seu estudo que os crescentes atos de violência nas escolas estão atingindo índices consideráveis na última década, atingindo principalmente as escolas públicas. Para os autores, essa crescente ganha destaque de maneira mais notória entre os adolescentes nos papéis de agressores ou vítimas, variando as idades entre 15 e 24 anos e o Distrito Federal, por exemplo, está em 10º lugar na lista dos 200 municípios com maior número de homicídios entre adolescentes e jovens, isso observando que no ano de 2006, um total de 303 jovens dessa faixa etária sofreram violência por meio de arma de fogo na capital do país.

Tanto os alunos, quanto os professores acabam se sucumbindo ao medo de ir para a escola, e isso gera um déficit no aprendizado e na qualidade do ensino, porque, ao se sentirem ameaçados, muitos deixam de frequentar às escolas, já que não acreditam mais na segurança do local. É possível destacar que a escola, antes vista como um ambiente de aprendizado e seguro, não demonstra mais ser um local protegido, mas aparece como um lugar que apresenta-se aberto às situações agressivas vindas do ambiente externo, além de ser possível constatar até três maneiras de manifestação da violência nas escolas, sendo que a primeira retrata à entrada de indivíduos somente para brigar com outro que se encontra dentro, invadindo os portões da escola, a segunda maneira está diretamente relacionada às espoliações do patrimônio da escola e ataques aos professores e a terceira relaciona-se à violência entre os próprios alunos, sendo vítimas ou agressores (SANTANA; SANTANA; LIMA, 2013).

Os diretores e professores que se encontram frente a esse painel que, infelizmente, se tornou comum atualmente, acabam se vendo desprotegidos e despreparados para enfrentar tais situações. Com isso, esses profissionais acabam tomando medidas que visam diminuir o quadro de violência no ambiente escolar, como, por exemplo, recusando-se a realizar a matrícula dos estudantes com algum histórico de violência ou que estão sendo transferidos de outras instituições de educação devido o cometimento de algum ato ilegal; as escolas estão optando pela implantação de câmeras de monitoramento e demais equipamentos de segurança; se tem instalado sinais sonoros nas salas de aula e optado pela constante presença de policiais militares na escola, todavia, em alguns casos sem sucesso (SANTANA; GOMES, 2010).

2.2 A influência da presença do policial militar na escola

É visível observar que existe uma certa dificuldade em ver a Polícia Militar exercendo sua função em uma escola, já que a população se acostumou em ver o policial nas ruas, realizando suas tarefas peculiares e rotineiras como prender bandidos e resolver conflitos perigosos. Porém, a inserção dos policiais no ambiente escolar vem crescendo, e nesses locais esse profissional também procura exercer seu papel, cuidando da segurança dos professores, dos alunos e dos demais funcionários, além da própria comunidade escolar. Com isso, para incluir o policial

nesse novo cenário, é preciso uma alteração significativa nos costumes e no comportamento da sociedade, tanto na visão física concreta, como nas visões sociais e psicológicas, de maneira espontânea (SANTANA; SANTANA; LIMA, 2013).

Dentre as estratégias adotadas para enfrentar a violência no meio escolar a presença do policial militar na escola é a mais polêmica.

A segurança na escola nem sempre é realizada por Policiais Militares, em muitos casos essa segurança é realizada por agentes privados de segurança. Nas escolas públicas a segurança é realizada por vigias que exercem também a função de porteiros e de protetores do patrimônio escolar (COUTO, 2003).

Embora muito tenha se falado da presença do policial na escola, há poucos estudos que fazem a análise da qualidade dessa relação, apresentando uma lacuna não só teórica, mas também em relação a propostas de políticas públicas eficientes correlacionando essas duas instâncias.

A história da Polícia Militar nas escolas se inicia no ano de 1988, por meio da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) que introduziu a formação de policiais para constituir o Batalhão Escolar, com o objetivo de inserir esses profissionais nas escolas. Com isso, em novembro de 1989, através do Decreto nº 11.958 instituiu-se o Batalhão Escolar, com o ofício de intimidar e impedir circunstâncias violentas nas escolas, oferecendo ainda uma maior tranquilidade e proteção às pessoas que integram o ambiente escolar, às crianças e aos adolescentes. Como acréscimo, o Estado e os municípios também oferecem cursos e qualificações para os policiais, com o propósito de educa-los para que consigam exercer suas funções nas escolas com maestria (SANTANA; SANTANA; LIMA, 2013).

A visão ideal da maioria dos educadores é que a Polícia esteja constantemente presente na escola, o que acaba delimitando os papéis de protetores. Os Policiais e os profissionais de educação têm papéis laborais distintos, que podem ocasionar embates, inclusive na questão de competência. Existem circunstâncias nas quais a polícia só vai agir dentro da escola quando o diretor liberar sua entrada e, em outras situações os policiais, quando solicitados, vão realizar seus procedimentos padrões, gerando questionamentos e até mesmo situações de cunho judicial em razão de ferir a lei, principalmente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), evidenciando assim algumas divergências na presença do Policial Militar (SANTANA; GOMES, 2010).

Os gestores escolares passaram a solicitar a presença policial na escola ao não se sentirem capazes em solucionar de forma isolada os problemas advindos

da violência no interior da escola, com o intuito de garantir a segurança e desenvolver de forma satisfatória o trabalho pedagógico. Embora presente na escola, a chegada do policial militar na escola não foi consentida por toda comunidade escolar gerando discussões intensas.

Segundo Couto (2003) grande parte dos professores acredita que a presença da polícia nas escolas é necessária e/ou inevitável, tendo em vista o grau de violência que as escolas tem apresentado ao longo dos anos. Ainda segundo o autor, mesmo que em um primeiro momento a presença da polícia na escola não fosse aceita diante das circunstâncias o professorado acaba por defender a sua presença como sinônimo de segurança e tranquilidade. Já os alunos não possuem uma opinião unânime ou consensual acerca do assunto. Couto (2003) relata que para alguns alunos a polícia é vista como perigosa e violenta, já para outros alunos eles são responsáveis por proteger o contexto escolar.

Diante do exposto, Couto (2003) afirma que o policial militar possibilita o desenvolvimento da atividade educativa, voluntária ou involuntariamente, já que viabiliza uma melhor condição de trabalho no interior da escola.

Santana; Gomes (2010) discorrem sobre a presença da Polícia nas escolas, dizendo que os policiais e os alunos podem se interagir quando esse profissional está envolvido no ambiente escolar, já que eles tem a possibilidade de se conhecerem melhor, quebrando a visão de conflito que o adolescente pode ter em mente, quando pensa que o policial pode ser violento. Alguns dos adolescentes que se acostumam com a presença da PM na escola, relatam que os policiais protegem não só os arredores da mesma, mas também cuida do patrimônio e dos indivíduos da comunidade escolar, já que a maioria das escolas não têm funcionários específicos para realizarem a segurança dos alunos e essa função acaba ficando com o policial.

É preciso enfatizar que a função do policial nas escolas são positivas adequadas, pois auxiliam em processos de insegurança das pessoas que lá circulam. Porém, para alguns autores, pode também acontecer o contrário, já que alguns alunos se sentem incomodados com a possível truculência da atuação policial. As ações policiais podem ser criticadas porque, em algumas situações, o policial despreparado acaba não sabendo diferenciar os indivíduos trabalhadores dos que cometem crimes, assim, acabam utilizando armas e a violência contra os indivíduos de bem, ocasionando a morte de inocentes (SANTANA; GOMES, 2010).

3 METODOLOGIA

O presente artigo fez uso da revisão de literatura como recurso metodológico, e através dessa metodologia iniciou-se uma coleta de dados bibliográficos a fim de guiar a pesquisa e proceder com sua organização de maneira sistemática e objetiva.

O objetivo principal do estudo foi apontar o papel da Polícia Militar no combate a violência no ambiente escolar, e a partir desse objetivo estruturou-se todo o estudo. Para colher dados colhidos mais específicos, foi estabelecido que os artigos e textos que constituiriam a pesquisa deveriam ter sido publicados entre os anos de 2013 a 2018. A determinação dessas datas era indispensável para que apenas os estudos relevantes e atuais fossem utilizados.

Foram utilizados como fontes bibliográficas os livros manuais e os textos e artigos presentes em bancos de dados informatizados. A fim de determinar essas fontes fez-se uso de palavras-chave tais como: Violência nas Escolas; Polícia Militar; Escolas Públicas.

O estudo foi organizado por meio de levantamento bibliográfico e estruturado através da determinação de dois tópicos que trataram da violência nas escolas e da influência da presença do policial militar nas escolas. Após a elaboração desses tópicos fez-se uma leitura exploratória dos artigos, destacando os principais assuntos relacionados a temática. Em seguida, fez-se uma leitura aperfeiçoada dos achados e utilizou-se apenas os principais trabalhos.

Por fim, analisando-se as bases científicas utilizadas no artigo, fica evidente a necessidade da construção de mais pesquisas sobre o tema, auxiliando no aumento do conhecimento da Polícia Militar e em futuras pesquisas sobre a violência nas escolas públicas, já que esse assunto é tão atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito das atuais conceituações da Sociologia da Educação, o autor De Oliveira (2008) revela que, ao que tange a violência no ambiente escolar, existem diversos estudos desde 1950 que relatam e investigam as relações entre os atos violentos e as questões sociais e culturais que englobam o ambiente escolar, já que

esse ambiente é preenchido por jovens totalmente diferentes entre si e até mesmo diferentes no quesito sociocultural.

Para De Oliveira (2008), toda essa situação de diversidade sobre a conceituação de violência mostra que é muito difícil concluir a natureza real desse fenômeno, já que os conceitos são baseados em diversos significados, considerando-se seus aspectos sociais, demográficos, históricos, entre outros fatores. Porém, para o autor, é importante observar a relevância dos dados quando comparadas as escolas que mais necessitam das intervenções policiais. Um levantamento feito pela PMMG mostra em números os atendimentos realizados em várias escolas do estado de Minas Gerais (tabela 1).

Tabela 1 :Acionamentos à PMMG para atendimento de ocorrências no interior das escolas em Belo Horizonte - MG – 1999/2000.

Escolas	1999	2000	TOTAL
Estaduais	2289	1855	4044
Municipais	1292	1019	2211
Federais	184	256	440
Particulares	872	750	1620
Outras	633	473	1106
TOTAL	5270	4353	9623

Fonte: MINAS GERAIS, Polícia Militar. Centro Integrado de Comunicações Operacionais

Nota: (a) A categoria "Outras" refere-se a denominações que não coincidem com o termo escola;

Um estudo desenvolvido por Santana; Gomes (2010) mostrou que acreditam que a violência está presente tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, porém, sendo visualizada em ambas de maneira e com expressões diversas, e mesmo quando ocorre algum tipo de violência somente 9,6% dos professores e 10,6% dos alunos procuram ajuda do policial, mostrando então que o auxílio da PM é considerado como último recurso.

Santana; Gomes (2010) mostram ainda as atividades realizadas pelos policiais nas escolas através do quadro 1.

Funções	Proteção	Auxílio	Participação
a) Manter a ordem; b) Inibir, abordar e afastar pessoas estranhas da porta da escola; c) Proteger e preservar o patrimônio público; d) Proporcionar segurança e tranquilidade na escola; e) Fazer revista e abordagens nos suspeitos; f) Encaminhar os alunos desviantes à Delegacia; g) Saber identificar quem são os alunos; h) Transmitir segurança aos pais; i) Saber identificar tipos de violências; j) Resolver os problemas conflituosos com alunos, de preferência no âmbito escolar; k) Conquistar a confiança dos alunos.	a) Responsável pela segurança interna e externa da escola; b) Auxiliar na segurança de todos, principalmente nos arredores da escola; c) Não permitir ocorrências de tiros e brigas entre gangues na frente da escola; d) Proteger todos da escola dentro do perímetro de 100m; e) Abordar pessoas estranhas que circulam nos arredores da escola; f) Proporcionar um ambiente escolar seguro aos alunos.	a) Dar conselhos e orientar os alunos; b) Procurar conhecer os alunos; c) Resolver as infrações cometidas pelos alunos de modo amigável; d) Preocupar-se com os problemas da escola, procurando resolvê-los; e) Saber comunicar-se e entender os adolescentes; f) Estar atento nos horários de entrada e saída dos alunos da escola. g) Ajudar e auxiliar os alunos, a direção, os professores e a comunidade escolar.	a) Comunicar à direção sempre que ocorrerem atos de violência envolvendo alunos no entorno da escola; b) Contribuir com sugestões quando o assunto for segurança na escola; c) Participar das reuniões pedagógicas sempre que for convocado; d) Proteger todos os docentes de agressões e ameaças dos alunos, quando houver; e) Inteirar-se dos problemas existentes na escola e trabalhar em parceria com a direção.

Quadro 1: Atribuições descritas pelos policiais sobre o papel do policial na escola

Pode-se observar então que existem controvérsias a respeito da integração ou não do policial na escola. No estudo desenvolvido por Santana, Santana; Lima (2013), no qual os autores buscaram compreender a função do policial em uma escola, por meio de entrevistas com os funcionários, foi relatado pelos entrevistados que os policiais nas escolas tem por objetivos a proteção do local, o resguardo dos alunos, professores e da comunidade escolar no geral, a segurança e o apoio à direção quando for preciso. Todos entrevistados garantiram que os policiais os auxiliavam e ofereciam um atendimento especial às escolas estando sempre preparados para trabalhar de acordo com as exigências determinadas, sem atrapalhar quaisquer atividades.

O autor Guimarães (1996) revela que existem diversos programas executados pela polícia militar com o objetivo de fornecer segurança às escolas, e esses programas, cada vez mais atuais, também na visão do autor De Oliveira (2008), apresentam vários pontos positivos, porém, é indispensável que os agentes participem de constantes treinamentos para conseguir lidar com os conflitos e as

diferenças que vão vivenciar no ambiente escolar, visto que a atuação geralmente ostensiva do policial, dentro da escola, deve ser mais cautelosa e protetiva.

De Oliveira et al (2017) fala que no Brasil e em vários outros países existem estudiosos que procuram descrever conceitos de violência considerando o tipo de população e o local em que se situam as escolas. A partir disso, esses pesquisadores revelam que a violência é qualquer ação que consegue romper questões sociais por meio da força, colocando por água abaixo a expectativa de uma relação social instalada por meio da comunicação, da palavra, da conversa e do conflito.

Nessa perspectiva, Da Silva; Da Costa (2015) admitem que a definição de violência escolar não é muito fácil, já que a caracterização dessa vai depender de aspectos históricos, sociais, culturais, históricos e particulares, contudo, as autoras reconhecem que a violência escolar envolve tanto a forma mais palpável da violência, através da agressão entre os envolvidos, quanto a simbologia da violência caracterizada através de regras, normas e hábitos socioculturais frutos da desigual social.

Não somente os alunos se envolvem nesse âmbito violento, mas também os professores, que são inseridos nessa crescente gama, envolvidos pela seu público, sofrendo ameaças ou indo as vias de fato.

Para Pedrosa et al (2016), os professores, principalmente das redes de ensino públicas acabam enfrentando situações específicas da escola e a até mesmo da comunidade escolar que os envolve através da violência. os atos violentos podem ocorrer por tipos específicos de comportamentos dos estudantes e por situações particulares do próprio sistema educacional, tais como os baixos salários dos professores e a falta de estrutura adequada das escolas.

É necessário compreender todo um contexto social que envolve a violência escolar, e o policial é parte desse contexto, entrando para promover a proteção dos indivíduos que fazem parte da comunidade escolar, além de prevenir situações que podem gerar ou até mesmo agravar os índices de violência nesse ambiente.

Como afirma Guimarães (1996), o policial que atua no patrulhamento escolar deve receber um treinamento adequado para tal, e é preciso ficar atentando sobre os benefícios e malefícios que podem ocorrer durante essa patrulha. Em um estudo realizado por Lamosa; Guimarães (2016), por exemplo, foi observado que estava crescendo o número de reclamações a respeito da presença dos policiais nas

escolas públicas do Rio de Janeiro, e houve relatos de professores que um policial havia esquecido sua arma no banheiro de uso coletivo, e outros que dizem que na escola não há bandidos para que seja indispensável a presença de policiais.

Mesmo havendo controvérsias sobre a necessidade da presença do policial militar nas escolas, já existem diversos estudos que evidenciam a relevância que o agente bem preparado apresenta para proporcionar maior segurança no ambiente e na comunidade escolar.

Atualmente a presença da polícia nas escolas é desejada em diversos países do mundo, com o objetivo de garantir a proteção dos profissionais de educação e dos jovens. Cardoso; Gomes; Santana (2013) afirmam que cada vez mais têm-se buscado integrar os policiais no ambiente escolar através de atividades específicas, a fim de promover a diminuição das diferenças entre a escola e a polícia e entre jovens e policiais. Mesmo que a atuação policial se situe em um quadro institucional maior, as ações e relações no meio social tendem a se resolver no entusiasmo da realização social sempre que os policiais são convidados a participarem de atividades escolares atuando na prevenção da violência ou contra a criminalidade juvenil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou o estudo da importância da PMGO no combate à violência nas escolas públicas, mostrando que o papel do policial não é somente ostensivo e repreciso, mas também preventivo, e que a comunidade escolar pode contar com o auxílio desse profissional no seu cotidiano.

Foi possível observar no decorrer da pesquisa que já existem diversos estudos sobre a atuação do policial militar nas imediações escolares, e que apesar de ser um assunto ainda muito polêmico, as escolas que têm esse patrulhamento constante relatam a diminuição nos índices de violência e no consumo e/ou tráfico de drogas. Porém, vale ressaltar que esse é um trabalho constante da escola em conjunto com a Polícia Militar, e que trabalhando juntos é possível se atingir um nível ainda maior no combate à violência escolar.

Assim, essa pesquisa possibilita ampliar o conhecimento do profissional sobre sua função no ambiente escolar, auxiliando em momentos decisivos quanto a essa temática, mostrando que podem ser realizadas diversas abordagens

juntamente com a comunidade escolar, beneficiando futuras pesquisas que possam vir a serem realizadas e contribuindo ainda para aumentar as referências científicas sobre o assunto.

7 REFERÊNCIAS

- COUTO, K. G. **Violência e escola: o que pensam os diferentes atores sociais sobre a intervenção policial na instituição escolar**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.
- DE OLIVEIRA, W.J.M. **A politização da violência em meio escolar**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.
- GUIMARÃES, Á. M. **A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade**. São Paulo: Campinas, 1996.
- MANGINI, R. C. R. Privação afetiva e social: implicações nas escolas. In: MEDRADO, H. (Org.) **Violência nas escolas**. Sorocaba: Editora Minelli, 2008.
- SILVA, P. N. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- VIANA, N. Escola e violência. In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). **Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola**. Goiânia: Edições Germinal, 2002.
- SANTANA, E. M. U.; Gomes, C. A. C. **Polícia e escola: aparando arestas**. *Revista Contrapontos*, 10(2), 156-165. 2010.
- SANTANA, E. M. U.; SANTANA, L. A. U.; LIMA, D. A. U. **Atuação do policial no combate à violência escolar**. In *CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE* (Vol. 8, pp. 1-14). 2013.
- DE OLIVEIRA, C., et al. **Violência escolar no Brasil: desafios em curso na educação do século XXI**. *CIAIQ 2017*, 1. 2017.
- PEDROSA, S. M., et al. **VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: SIGNIFICADOS PARA PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO**. *Cienc Cuid Saude*, 15(3), 397-404. 2016.
- DA SILVA, M. K.; DA COSTA, B. B. A. D. **Violência na escola: sentidos e estratégias docentes no contexto da prática**. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 1(2), 201-210. 2015.
- LAMOSAS, R. D. A. C.; GUIMARÃES, P. C. P. **Polícia militar como solução para violência escolar: uma análise da reação docente**. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 623-642. 2016.

CARDOSO, J.C.; GOMES, C.A.; SANTANA, E.U. **Escola e polícia em três países: vinho novo em odres velhos ou a crise das instituições**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 685-710, out./dez. 2013.